

TANDEM LUSO-FRANCÓFONO: APRENDIZAGEM DENTRO DE UMA COMUNIDADE PLURICULTURAL

DOI: 10.47677/gluks.v24i2.464

Recebido: 28/06/2024

Aprovado: 02/09/2024

RIBEIRO, Ana Carolina Bicalho¹
HIRAKAWA, Daniela Akie²
SANTOS, Júlia Maria Mendes³
CANNI, Malu Silva⁴

RESUMO: Este artigo é um relato de experiência do projeto de extensão “Tandem Luso-Francófono”, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais com a participação de graduandos em Letras-Francês e francófonos em mobilidade internacional no Brasil. As atividades têm como objetivo a formação de uma comunidade pluricultural onde estudantes possam compartilhar conhecimentos e vivências. Buscamos acolher intercambistas recebidos pela universidade por meio de atividades que auxiliam a integração destes estudantes estrangeiros na vida em campus, bem como na realidade cultural brasileira. Em retorno, os graduandos, futuros docentes de língua francesa, ganham um espaço de contato com a língua e a cultura francófona, favorecendo a internacionalização destes alunos dentro do seu próprio espaço universitário. Os encontros em Tandem proporcionam sensibilização cultural para todos os participantes e também funcionam como espaço de desenvolvimento linguístico, tanto em língua francesa quanto em língua portuguesa. Com este relato esperamos contribuir para os estudos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto universitário, bem como para reflexões sobre as virtudes de projetos interculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão, FLE universitário, Interculturalidade, Tandem.

Introdução

O projeto Tandem Luso-Francófono foi implantado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG) em 2019, como apoio ao Programa de

1 Mestranda em Didática de Francês Língua Estrangeira pela Université de Lorraine - carolbicalhofrances@gmail.com

2 Doutora em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, Professora Adjunta de Língua Francesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - d.hirakawa76@gmail.com

3 Graduanda em licenciatura dupla português-francês na Universidade Federal de Minas Gerais - juliammsantos2019@gmail.com

4 Graduanda em licenciatura dupla português-francês na Universidade Federal de Minas Gerais - malu.scanni@gmail.com

Apadrinhamento da Diretoria de Relações Internacionais⁵ e ao projeto Pré-PEC-G⁶, com o objetivo de implicar os alunos brasileiros da Graduação em Letras-Francês na aprendizagem da língua francesa, além de promover a integração de estudantes francófonos em mobilidade no Brasil.

A relevância desse projeto se explica pelo contexto brasileiro, mais precisamente o do estado de Minas Gerais, onde o ensino da língua francesa praticamente desapareceu nas escolas de ensino básico. A falta de perspectiva de inserção profissional desmotiva os alunos a concluir o curso de Licenciatura dupla francês-português, como mostram os números de estudantes inscritos em nossa universidade nos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Francês, desde 2019⁷:

	Licenciatura	Bacharelado	Total
1º semestre 2019	76	26	102
2º semestre 2019	67	32	99
1º semestre 2020	-	-	-
2º semestre 2020	-	-	-
1º semestre 2021	96	22	118
2º semestre 2021	108	33	141
1º semestre 2022	-	-	-
2º semestre 2022	119	37	156
1º semestre 2023	-	-	-
2º semestre 2023	106	29	135
1º semestre 2024	106	28	134

Tabela 1 - Número de alunos inscritos nos cursos de Letras-Francês na FALE-UFMG

No projeto Tandem Luso-Francófono, são formadas duplas compostas por um aluno brasileiro aprendendo francês e um aluno francófono aprendendo português que se encontram, de forma presencial ou on-line, para compartilhar experiências e conhecimentos sobre as

⁵ <https://www.ufmg.br/dri/atividades-de-acolhimento/>

⁶ <https://sistemas.ufmg.br/siex/VerIdentificacao.do?id=80646&tipo=Projeto>

⁷ Os dados da tabela estão incompletos, pois, de acordo com o Colegiado de Graduação da Faculdade de Letras, o SIGA só fornece a lista de alunos vinculados a uma determinada habilitação no presente momento, não permitindo a consulta de semestres anteriores. Assim, o Colegiado só conseguiu fornecer dados que tinham sido extraídos à época.

línguas e suas respectivas culturas. Através dessa troca, os participantes não apenas desenvolvem competências orais e escritas nas línguas estrangeiras, como também ressignificam sua relação com a(s) língua(s) e a(s) cultura(s), construindo assim uma outra imagem de si e do Outro.

De 2019 a 2024, cinco edições do projeto Tandem Luso-Francófono já foram realizadas na FALE-UFMG. Em 2019, o projeto se desenvolveu de forma presencial, contando com a participação de 7 (sete) alunos brasileiros, todos alunos da graduação em Letras-Francês, e de 7 (sete) alunos francófonos, todos do projeto Pré-PEC-G. Em 2020, as atividades se iniciaram na modalidade presencial, mas, devido à crise sanitária de COVID-19, elas migraram para a modalidade on-line, permanecendo dessa forma de 2020 a 2022. Em 2023, as reuniões voltaram a ser presenciais, uma vez que o acesso à Internet e a disponibilidade de computadores era limitado no caso dos alunos do Pré-PEC-G, o que dificultava a manutenção do projeto na modalidade on-line. O quadro abaixo mostra o número de participantes inscritos (brasileiros e francófonos) de cada edição:

	Brasileiros	Francófonos	Concluintes⁸
2019	7	7	14
2020	12	12	24
2021 ⁹	-	-	-
2022	06	06	10
2023	10	10	12

Tabela 2 - Número de participantes do Tandem Luso-Francófono

Além dos participantes – alunos brasileiros e alunos francófonos – o projeto também conta com duas orientadoras, alunas da Graduação em Letras- Francês, e com uma coordenadora do projeto, docente da FALE-UFMG.

Visto que este trabalho partiu da reflexão de três graduandas-orientadoras do projeto, é importante ressaltar as atribuições da orientação:

⁸ Para ter direito a um certificado de participação no projeto Tandem Luso-Francófono, o aluno precisa ter uma frequência mínima de 75% nas reuniões.

⁹ Por conta da pandemia, a UFMG não recebeu alunos de mobilidade no ano de 2021, portanto não foi possível desenvolver o projeto neste ano.

- divulgar o projeto junto aos participantes do Pré-PEC-G e do Programa de Apadrinhamento da DRI, aos estudantes de Graduação em Letras- Francês e aos alunos dos cursos de extensão do CENEX-FALE-UFMG;

- selecionar as duplas de alunos brasileiros e de alunos francófonos, de acordo com o nível de proficiência na língua estrangeira e a disponibilidade de horários para os encontros da dupla;

- organizar o calendário das reuniões quinzenais com todos os participantes do projeto;

- animar as reuniões quinzenais e propor tarefas para as duplas;

- confeccionar os certificados de participação ao final do ano.

O objetivo do presente trabalho é apresentar o projeto Tandem Luso-Francófono na FALE-UFMG, tendo como foco as especificidades de sua implantação em nosso contexto e a contribuição desse projeto tanto para o acolhimento de estudantes francófonos em mobilidade no Brasil quanto para a formação de estudantes da Graduação em Letras-Francês. Em um primeiro momento, definiremos o que é o Tandem, a partir de outros autores que procuraram determinar seus objetivos e princípios; em seguida, abordaremos as particularidades do projeto dentro do contexto da FALE-UFMG; discutiremos então de que forma o projeto apoiou os estudantes francófonos, a partir de depoimentos colhidos junto aos participantes; finalmente, debateremos a contribuição do projeto para a formação dos graduandos em Letras-Francês, a partir da experiência de três graduandas-orientadoras do projeto, coautoras deste artigo.

Tandem: definição e princípios

A origem do Tandem como proposta de ensino-aprendizagem de línguas remonta à segunda metade dos anos 1960, com a organização de intercâmbios linguísticos binacionais pela Organização Franco-Alemã para a Juventude (OFAJ) (Brammerts *et al.*, 2005, p. 15-16). A partir dessas experiências, os pesquisadores da OFAJ verificaram que não bastava colocar os jovens franceses e os jovens alemães em um mesmo lugar para suscitar a comunicação entre eles, era preciso criar um dispositivo pedagógico específico para promover um verdadeiro encontro e a interação entre os participantes (Dussap-Köhler; Bauman, 2007, p. 2). Fortemente influenciadas pelo método audiolingual, essas primeiras propostas se baseavam em tarefas pré-programadas, como diálogos e exercícios, abrindo pouco espaço para a autonomia dos participantes (Vassallo; Telles, 2009, p. 23; Salomão *et al.*, 2009, p. 75).

De acordo com Brammerts *et al.* (2005, p. 16), é no final dos anos 1970 que Jürgen Wolff e um grupo de professores de Madrid delineiam o Tandem como um dispositivo de aprendizagem autodirigido e colaborativo, atribuindo a essa abordagem o nome de “Tandem” (do inglês “tandem bicycles”) em referência à bicicleta de dois assentos, cujo movimento é obtido pelo esforço conjunto e sincronizado de dois ciclistas (Souza, 2003, p. 76). Desde então, vários autores propuseram uma definição da aprendizagem em Tandem, mas como apontam Salomão *et al.* (2009, p. 75), todos destacam as seguintes características: “o uso de duas línguas distintas, o ensino e aprendizagem em colaboração, a autonomia e a reciprocidade”. Passemos então a definir esses princípios.

Como dissemos anteriormente, no Tandem são formadas parcerias entre **dois falantes nativos de diferentes línguas**, ambos interessados em aprender a língua do outro como língua estrangeira. Dessa forma, os dois participantes têm como objetivo:

- aperfeiçoar sua competência de comunicação na língua materna de seu parceiro;
- aprofundar seus conhecimentos sobre a personalidade e a cultura de seu parceiro;
- contar com os conhecimentos e as experiências de seu parceiro nas áreas profissional, educativa ou recreativa, por exemplo.¹⁰ (Brammerts, 2005, p. 19, tradução nossa)

Brammerts (2005, p. 20-21) e Souza (2003, p. 77) ressaltam as vantagens dessa forma de aprendizagem:

- o uso da língua em uma situação de comunicação autêntica, garantindo um maior engajamento dos aprendizes;
- o desenvolvimento de uma competência intercultural, permitindo desconstruir estereótipos sobre outros grupos sociais;
- a redução de possíveis inibições no uso da língua estrangeira, uma vez que os dois parceiros são ao mesmo falantes nativos e aprendizes de L2.

Ainda sobre a questão do uso de duas línguas, Vassallo e Telles (2009, p. 24) destacam que as sessões de Tandem devem ser compostas por duas partes, sendo que cada parte deve ser dedicada a uma só língua. Essa separação entre as línguas garante que os dois parceiros tenham

¹⁰ No original « - perfectionner leur compétence de communication dans la langue maternelle de leur partenaire ; - approfondir leurs connaissances sur la personnalité et la culture de leur partenaire ; - profiter des connaissances et des expériences de celui-ci, par exemple dans les domaines de la vie professionnelle, de la formation ou des loisirs. »

oportunidades iguais de praticar a língua-alvo, e está relacionada ao próximo princípio de que trataremos, o de reciprocidade.

O princípio da **reciprocidade** se apoia na simetria da relação entre os dois parceiros, que são, ao mesmo tempo, falante proficiente de sua língua materna e aprendiz da língua estrangeira, e que alternam seus papéis durante as sessões do Tandem (Vassallo; Telles, 2009, p. 30). Assim, aprender em Tandem é aprender por intercâmbio (Brammerts, 2005, p. 21), ou seja, cada participante deve se comprometer com sua própria aprendizagem e se comprometer com a aprendizagem do outro, trocando conhecimentos e saberes sobre a língua e a cultura alvos. Vale aqui apontar que o Tandem não é uma aula particular, uma vez que a relação entre os participantes não se caracteriza por uma relação (aliás, assimétrica) de professor e aluno (Vassallo; Telles, 2009, p. 38). Isso não quer dizer que os parceiros não possam ajudar o outro a aprender (corrigindo ou ajudando a compreender um texto, por exemplo), mas o suporte deve ser mútuo e recíproco. Dessa forma, o princípio da reciprocidade está intrinsecamente ligado ao trabalho **colaborativo**, pois, segundo Souza (2003, p. 77) “Cada aprendiz deve beneficiar-se igualmente da parceria, tendo a expectativa de tanto receber ajuda quanto oferecê-la.”

O último princípio, o da **autonomia**, também se relaciona com o princípio da reciprocidade: “A autonomia não é vista sem o outro, mas com o outro e em colaboração com o outro.” (Salomão *et al.*, 2009, p. 81). Cada aprendiz é responsável por sua própria aprendizagem, devendo estabelecer seus próprios objetivos e encontrar diferentes maneiras de atingi-los em colaboração com seu parceiro (Brammerts, 2005, p. 23). Os participantes precisam aceitar a autonomia do outro, respeitando o ritmo e a forma de aprender de cada um. Finalmente, eles devem ser “livres para decidirem sobre *o quê, quando, onde e como* estudar e, também, *por quanto tempo* desejam fazê-lo” (Vassallo; Telles, 2009, p. 24, grifo dos autores).

Para Vassallo e Telles (2009, p. 24), o princípio de autonomia pode ser interpretado de diferentes formas de acordo com o contexto em que ele é realizado (Tandem institucional ou Tandem independente). No nosso caso, que é o de um Tandem institucional, optamos por adotar uma **autonomia guiada**, considerando as especificidades de nosso público-alvo. A seguir, descrevemos o funcionamento do Tandem Luso-Francófono na UFMG.

A implantação do Tandem na UFMG: especificidades e diferenças

O Tandem Luso-Francófono acontece anualmente e é ministrado no prédio da FALE-UFMG. Nesse contexto, as graduandas-orientadoras do projeto são responsáveis por reunir dois

grupos: um primeiro grupo de francófonos intercambistas da UFMG e um segundo grupo de estudantes em Letras-Francês. Durante a organização do projeto não há qualquer tipo de restrição, considerando, inclusive, que não é necessário ter conhecimento avançado da língua - a partir da disciplina Língua Francesa 2, alunos brasileiros já participam e, para os francófonos, dada a alta carga horária de aulas de português, rapidamente eles conseguem avançar o suficiente para participarem. Por isso, o público do Tandem tende a ser muito variado - diferentes nacionalidades, diferentes idades, diferentes religiões e diferentes culturas.

Graças à parceria estreita com os organizadores e professores do Pré-PEC-G, as graduandas-orientadoras vão, presencialmente, a uma aula de português para apresentar aos francófonos o projeto, bem como vão também a aulas de francês de níveis variados para recrutamento dos brasileiros interessados. A partir da quantidade de francófonos obtida, é possível saber quantos brasileiros participarão da edição e, após reunir o maior número possível de alunos interessados, é enviado a eles um formulário de entrada com questões sobre a sua identidade, disponibilidade e seus interesses pessoais. Com base nestas informações, as graduandas-orientadoras selecionam duplas formadas por um aluno brasileiro e um aluno francófono, tendo em vista a potencial afinidade de interesses entre estes estudantes, bem como suas disponibilidades de horário. Associam-se alunos por seus gostos culturais, acadêmicos ou até mesmo musicais. O objetivo, então, é que estas duplas mantenham contato durante o semestre para se conhecerem melhor, discutindo os temas propostos no projeto e trocando experiências e saberes relacionados às suas próprias culturas. Para isso, o aplicativo Whatsapp é primordial, pois, a partir do grupo criado daquele ano, os participantes têm acesso à lista de duplas, são avisados sobre o calendário - e lembrados sobre as reuniões -, trocam experiências e opiniões, além de postarem suas tarefas, quando necessário.

Dessa forma, com duplas formadas e estudantes preparados, iniciam os encontros quinzenais presenciais entre o grupo de participantes. Em cada encontro, determina-se um idioma para a comunicação, procurando-se alternar entre a língua francesa e a língua portuguesa, para que aconteça um processo de troca. Além disso, para o funcionamento da conversação, todo encontro conta com um tema, selecionado pelas orientadoras, que coloca em pauta as diferenças culturais entre os participantes. Os materiais de apoio das reuniões têm como objetivo apresentar referências culturais e informações sobre relacionamentos interpessoais. Alguns exemplos de temas já discutidos foram: a culinária, a música, a moda, os estereótipos, os feriados nacionais etc. As propostas são sempre pautadas nos interesses dos

Gláuks: Revista de Letras e Artes-mai/ago, 2024-ISSN: 2318-7131-Vol.24, nº 2 107

estudantes, para que se estabeleçam interações produtivas entre os dois grupos, podendo, inclusive, fazer parte de uma estratégia para apresentar os costumes e comportamentos locais, já que é preciso considerar que os francófonos viverão no Brasil para a graduação.

Vale ressaltar que o material utilizado nesses encontros é de autoria das graduandas-orientadoras, pensado, a cada encontro, para favorecer a autonomia guiada e a reciprocidade dos presentes. Com perguntas-guia, frases motivadoras ou até mesmo músicas e documentos audiovisuais, os participantes, sentados em uma sala e dispostos em forma de meia-lua, são convidados a se expressarem sobre o tema ou perguntarem o que desejarem. Ainda que os encontros tenham também o objetivo de desenvolver as capacidades linguísticas dos participantes, não se introduz tópicos linguísticos pré-determinados. Portanto, cabe aos participantes e às orientadoras presentes apontar informações linguísticas que possam ter valor para os colegas. Por exemplo, é comum que se compartilhem expressões idiomáticas usadas durante as conversas, recaindo sobre os próprios alunos a função de refletir sobre sua língua e explicar ao colega o uso da expressão neste contexto, inclusive abordando sinônimos e diferenças de formalidade e usos da língua.

É importante evidenciar o diferencial da UFMG na prática do Tandem, uma vez que é uma universidade que recebe alunos para o Pré-PEC-G (abordaremos o Pré-PEC-G com mais detalhes na próxima seção). Temos então um grupo de participantes altamente motivados em melhorar sua performance linguística e intercultural no geral, e que precisam apresentar resultados satisfatórios em pouco tempo. Assim, ambos, brasileiros e francófonos, têm que alcançar um nível de proficiência na língua-alvo, tanto para obter sucesso na graduação em francês quanto para obter aprovação no Celpe-Bras, o que confere ao projeto um significado ainda mais forte no que se refere à prática e à troca linguística entre os parceiros.

Outro ponto importante a ser considerado para a valorização do envolvimento dos estudantes é o certificado de participação obtido no fim do ano letivo. Esse certificado, além de atestar o engajamento em um projeto de extensão, é também parte da formação dos alunos, já que pode ser contabilizado para a carga horária exigida para as formações complementares. Dessa forma, considerando-se o número de encontros no ano, é calculada uma quantidade mínima de presença, para que, ao final, cada participante possa receber seu certificado. Nesse contexto, destaca-se também o papel importante de acompanhamento feito pelas orientadoras nesse processo, pois, do início ao fim, a autonomia guiada, já mencionada anteriormente, é aplicada, a partir do grupo de Whatsapp, do monitoramento do funcionamento das duplas e da

primeira reunião, onde os participantes são logo informados que devem procurar as orientadoras caso a parceria não funcione como o esperado para a reciprocidade que o projeto propõe. É com organização, planejamento e bastante diálogo que cada edição do Tandem Luso-Francófono alcança bastante sucesso e apresenta poucas desistências, contribuindo, inclusive, para a carga horária da formação acadêmica da instituição.

O Tandem para os francófonos

A UFMG, através da Diretoria de Relações Internacionais, recebe, todo semestre, estudantes internacionais de programas de mobilidade e de convênios de cooperação com universidades estrangeiras. Sendo o estudante regularmente matriculado em uma instituição de ensino superior, mesmo que não tenha proficiência em língua portuguesa, é possível candidatar-se à mobilidade para até quatro semestres de estudos em nosso campus. Consequentemente, observamos no campus uma crescente comunidade internacional, a qual inclui numerosos estudantes francófonos, recém-chegados ao Brasil, buscando atividades de desenvolvimento linguístico e integração cultural.

Os francófonos participantes do projeto Tandem Luso-Francófono são, em grande parte, os alunos que desejam participar do Programa de Estudantes-convênio Graduação (PEC-G), que exige aprovação no teste de proficiência de língua portuguesa, Celpe-Bras. Com essa realidade, há, por parte de algumas universidades federais, a oferta de um ano letivo de aprendizagem da língua para os participantes. Nesse sentido, a UFMG é uma das universidades que recebe estudantes em preparação para o PEC-G: o Pré-PEC-G. Então, alunos de vários países vão a Belo Horizonte para estudar português na UFMG, tendo uma carga horária bastante substancial de aulas, para, assim, estarem suficientemente preparados para o Celpe-Bras, o que propicia o ingresso em universidades brasileiras para a graduação no ano seguinte ao exame. É a partir da parceria entre Pré-PEC-G e Tandem Luso-Francófono que um grupo sempre bastante diverso pode ser formado. Entre os francófonos que já participaram do projeto, tivemos o privilégio de contar com intercambistas da França, do Benim, do Congo, da Suíça, do Gabão, do Mali etc.

Em primeiro lugar, buscamos realmente incorporar estes alunos no campus. Em almoços no restaurante universitário, comemorações em grupo, saídas pela cidade, houve uma tentativa de contribuir positivamente para suas vivências em Belo Horizonte e na UFMG. Em comentários, participantes afirmaram que *“o tandem melhorou a minha experiência não só na*

vida universitária, mas também na vida universal.” “Este programa mudou radicalmente minha visão e adaptação à UFMG” e “este projeto me ajudou a praticar sem vergonha e a fazer amigos.” (tradução nossa)¹¹. Por isso, temos confiança que, em um nível de acolhimento, o Tandem tem se mostrado como um projeto excepcional para os intercambistas. Formamos, neste espaço, relações que normalmente não florescem em uma sala de aula tradicional. Ex-participantes do projeto tendem a manter contato com suas duplas brasileiras mesmo anos depois da realização do projeto.

Nesse sentido, é comum que estudantes se inscrevam no Tandem esperando apenas um lugar de prática do português, mas saiam do projeto com algo que vai muito além disso. Ainda assim, os participantes salientam que o projeto ajudou no processo de aprendizagem da língua. Nos formulários, afirmou-se que *“É claro que o Tandem me ajudou muito, especialmente na prática em reuniões e isso sempre me ajuda, pois estou sempre em contato com alguns membros.”* e *“Ao longo do projeto, eu me tornei melhor no uso da linguagem pública, eu podia expressar-me e dar o meu ponto de vista sobre os diferentes temas que me eram apresentados e falar também do meu país”* (tradução nossa)¹².

Considerando-se a realidade da necessidade de aprovação no exame de língua portuguesa, que é avaliado em diferentes competências, os francófonos participantes têm, a partir do Tandem, a oportunidade de praticar, em um ambiente mais confortável, de mesmo grupo, uma simulação da prova. Isso porque a prova oral se baseia em uma conversa sobre documentos motivadores escolhidos a partir dos interesses pessoais do participante, que são perguntados no momento da inscrição, o que propicia um diálogo sobre temas do cotidiano dessa pessoa. Sendo assim, não deixa de ser um tipo de preparação, dadas as devidas diferenças, para o contexto real de prova que o participante francófono irá enfrentar.

Acreditamos, ainda, que o Tandem é essencial para a integração comportamental e social destes alunos na cultura brasileira. Durante as discussões é comum surgirem divergências de costumes - nossos hábitos em sala de aula, nosso modo de vestir, nossos costumes religiosos, sociais e até mesmo nossa higiene pessoal. Discutir estes temas é de grande relevância para a

¹¹ No original: *“le tandem à améliorer mon expérience non seulement dans la vie universitaire mais aussi dans la vie universelle.”*, *“ce programme a changé radicalement ma vision et mon adaptation à l'UFMG”* e *“ce projet m'a aidé à pratiquer sans avoir honte et à pouvoir me faire des amis.”*

¹² No original: *“Bien-sûr le Tandem m'a beaucoup aidé, spécialement dans la pratique lors des réunions et ça m'aide toujours puisque je suis toujours en contact avec certains membres.”* e *“Au cours du projet mon évolution c'est améliorer dans le langage public, je pouvais m'exprimer et donner mon point de vu sur des différents sujets qui m'étaient présentés et parler aussi de mon pays.”*

desconstrução de estereótipos e para que os francófonos compreendam o ponto de vista dos brasileiros sobre os seus comportamentos. Isso ameniza o choque sofrido pelos intercambistas no contexto de imersão total em uma cultura diferente da sua.

Nesse mesmo sentido, pensando no princípio da interculturalidade do Tandem, o aprendiz não apenas contempla sua própria cultura ao ensinar sobre ela, mas também reflete sobre aquilo que distancia ou aproxima seus costumes dos nossos. Uma reunião intercultural promove também o autoconhecimento, a partir do momento em que compartilhamos nossa perspectiva e aprendemos a perspectiva dos outros sobre nós mesmos. No contexto destes estudantes, portanto, os encontros solucionam obstáculos interculturais que a simples aprendizagem da língua não seria capaz de sanar (Silva *et al*, 2017). Assim, torna-se essencial definir temas que são de interesse dos intercambistas, bem como problematizar as diferenças que nos separam, para auxiliar os estudantes em um nível além do linguístico. Entra em jogo, nesse espaço, a discussão sobre hábitos comportamentais, históricos e culturais dos brasileiros e dos francófonos. Na imersão cultural, o choque não acontece apenas linguisticamente e pode até mesmo desafiar o desenvolvimento da língua, se estes alunos não se sentem confiantes e confortáveis. Por isso, apontamos como principal virtude dos encontros interculturais a autorreflexão e a melhor compreensão do próximo, o que se mostra essencial para a integração destes alunos.

O Tandem para os brasileiros

Para ingressar nos cursos de Letras-Francês da UFMG não é necessário que o aluno tenha um conhecimento prévio da língua. Sendo assim, são ofertados quatro semestres obrigatórios da disciplina *Língua Francesa*, apresentando aos graduandos os aspectos sintáticos, semânticos e lexicais necessários para que, ao fim do quarto semestre de língua, seja alcançado o nível B1. No entanto, na maioria das vezes, as aulas da graduação constituem as únicas oportunidades de contato com a língua, levando à procura de outros meios para praticar o francês.

Neste contexto, o Tandem Luso-Francófono auxilia os participantes brasileiros, estudantes de Letras e aprendizes da língua francesa, a expandirem e melhorarem a prática da língua, a partir do contato com suas duplas francófonas. Além disso, como explicitado no tópico anterior, recebemos francófonos de várias nacionalidades, resultando em um contato ainda mais plural de culturas, sotaques e léxico.

Nota-se um grande interesse por parte dos brasileiros em conhecer essas novas culturas através da prática da língua francesa com pessoas originárias destes países. O contato direto com os francófonos proporciona aos brasileiros um intercâmbio que vai além da língua, tocando também todos os aspectos culturais dos vários países francófonos que recebemos. Como resultado deste meio linguístico propício, os graduandos em Letras conseguem desenvolver com mais sucesso as suas capacidades de expressão em francês, além de expandir seus conhecimentos culturais do mundo francófono.

Para além disso, observa-se, inclusive, como, para estudantes participantes que cursam licenciatura em francês, a experiência no Tandem é também uma oportunidade de aporte cultural e melhoria da qualidade do exercício do seu trabalho. Pensando que, na atualidade, tanto os materiais didáticos quanto o ensino de francês são mais voltados para o francês da França, a partir do Tandem, como o grupo tem trocas baseadas na interculturalidade, futuros professores de francês têm o ambiente perfeito para aprenderem ainda mais sobre francofonia e interculturalidade, podendo, assim, integrar esses dois conceitos tão importantes para o ensino da língua. Considerando, ainda, o contexto e as dimensões da UFMG, em dados momentos, o Tandem foi a ponte para parcerias que foram além do projeto em si, pois, em alguns anos, participações em aulas ou mesmo palestras foram realizadas com o apoio dos participantes. Um exemplo foi a participação de um grupo de francófonos na aula de encerramento do estágio obrigatório de francês na Escola Municipal Henriqueta Lisboa (EMHL).

É importante complementar que os participantes francófonos oriundos do Pré-PEC-G vêm de países africanos como o Senegal, o Mali, os Congos e a Costa do Marfim ou de países da América Central, como o Haiti. Sendo assim, os participantes brasileiros têm contato com as variedades linguísticas e culturais do francês que vão além da França, tendo a oportunidade de descobrir a francofonia e a diversidade sociocultural que a língua francesa expressa através dela (Barros, 2019). Tal multiplicidade aporta um enriquecimento na formação dos graduandos em Letras Português-Francês, visto que durante as aulas de língua francesa e de literatura os alunos costumam ter contato apenas com a variedade linguística e as referências culturais da França.

Além de todas as contribuições citadas até então, não poderíamos deixar de considerar as experiências individuais das graduandas-orientadoras e coautoras deste artigo, que, antes de integrarem a coordenação do projeto, participaram, por pelo menos um ano, do Tandem Luso-francófono. Entre as virtudes desta experiência, destacamos a oportunidade de continuar

Gláuks: Revista de Letras e Artes-mai/ago, 2024-ISSN: 2318-7131-Vol.24, nº 2 112

praticando o francês, mesmo em um contexto de pandemia e com as aulas da graduação suspensas, durante o primeiro semestre de 2020. O contato com as duplas e as reuniões com o grande grupo ajudavam a manter a motivação de estudar francês, mesmo que de forma autônoma, além de conhecer vários filmes, séries e músicas francófonas que os outros participantes sugeriram. Em adição, as discussões de assuntos relacionados à cultura eram muito proveitosas, já que sentíamos que, compartilhando os aspectos culturais do Brasil, estávamos contribuindo para a adaptação dos francófonos neste país, e em troca aprendemos sobre diversas culturas que, apesar de distintas, possuem o francês como elo.

O Tandem Luso-francófono contribuiu também para a prática docente. A responsabilidade de organizar os encontros e interagir diretamente com os participantes francófonos ajudou a aprimorar o planejamento das aulas de francês do Centro de Extensão da Faculdade de Letras (CENEX-FALE)¹³, expandindo o nosso conhecimento cultural sobre a francofonia. Também foi possível contribuir, através do Tandem, com outros programas da UFMG, como foi o caso do projeto de extensão “Sensibilização à língua francesa e às culturas francófonas nas escolas de ensino básico”¹⁴, em que um dos participantes do Tandem de 2020 foi entrevistado pelos alunos do Centro Pedagógico da UFMG (CP-UFMG). Sendo assim, o Tandem mostrou-se uma iniciativa muito relevante para manter vivo o interesse pelo estudo do francês e para oferecer uma prática pedagógica em um contexto de falta de inclusão do francês no ensino básico.

Considerações finais

No presente trabalho, procuramos examinar como os princípios do Tandem (uso de duas línguas, colaboração, reciprocidade e autonomia) foram aplicados em nosso contexto, considerando a integração de estudantes francófonos nas universidades brasileiras e a formação de graduandos em Letras-Francês. Pudemos ainda discutir as contribuições do projeto para a preparação linguística destes estudantes e para o desenvolvimento de uma consciência intercultural. Finalmente, ao descrever as ações conjuntas, tanto em parceria com outros projetos da FALE-UFMG (“Pré-PEC-G” e “Sensibilização à língua francesa e às culturas francófonas nas escolas de ensino básico”) e da DRI-UFMG (“Programa de Apadrinhamento”) quanto com escolas do ensino básico (CP-UFMG e EMHL), vimos a importância da articulação

13 <https://cenex.letas.ufmg.br>

14 <https://sistemas.ufmg.br/siex/VerIdentificacao.do?id=90271&tipo=Projeto>

entre atores de diferentes setores da sociedade. Esperamos, com este artigo, não apenas contribuir para a reflexão sobre o ensino-aprendizagem de línguas e culturas, mas também promover outras parcerias intra e interinstitucionais.

Referências

BARROS, A. G. M. *O papel da Francofonia na formação de professores de Francês Língua Estrangeira*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Federal da Paraíba. Defendido em 07/05/2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14407>>. Acesso em 26/06/2024.

BRAMMERTS, H. *et al.* Introduction. In: HELMLING, Brigitte. *L'apprentissage autonome des langues en tandem*. Paris: Didier, 2005.

BRAMMERTS, H. Principes et objectifs. In: HELMLING, Brigitte. *L'apprentissage autonome des langues en tandem*. Paris: Didier, 2005.

DUSSAP-KÖHLER, A. & BAUMAN, I. *Tele-Tandem. Concevoir un projet franco-allemand*, 2007. Disponível em: https://www.tele-tandem.net/doclies/concevoirprojet/Concevoir_projet.pdf. Acesso em 24/06/2024.

SALOMÃO, A. C. B. *et al.* A aprendizagem colaborativa em Tandem: um olhar sobre seus princípios. In: TELLES, J. A. (org.). *Teletandem. Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Pontes, FAPESP, 2009.

SILVA, P. I.; CASTRO, R. M. M.; SABOTA, B. Aspectos Culturais no Ensino de Português como Língua Adicional (PLA): uma proposta de mediação intercultural. *Revista Intercâmbio*, v. XXXIV: 120-145, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

SOUZA, R. A. Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 3, n. 2, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/fHDWzF8JzsZXSfqtqVvMkYL/?lang=pt>. Acesso em 24/06/2024.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J. A. (org.). *Teletandem. Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Pontes, FAPESP, 2009.

TANDEM LUSO-FRANCOPHONE : APPRENTISSAGE DANS UNE COMMUNAUTÉ PLURICULTURELLE

RÉSUMÉ : Cet article est un compte rendu de l'expérience du projet d'extension "Tandem Luso-francophone", réalisé à Universidade Federal de Minas Gerais avec la participation de diplômés en Lettres-Français et de francophones en mobilité internationale au Brésil. Les activités visent la formation d'une communauté pluriculturelle où les étudiants peuvent partager leurs connaissances et expériences. Nous cherchons à accueillir les étudiants de l'étranger hébergés par l'université à travers des activités qui aident à l'intégration de ces étudiants étrangers dans la vie sur le campus, ainsi que dans la réalité culturelle brésilienne. En retour, les diplômés, futurs enseignants de langue française, gagnent un espace de contact avec la langue et la culture francophone, en favorisant l'internationalisation de ces étudiants au sein de leur propre espace universitaire. Les rencontres en tandem permettent de sensibiliser tous les participants au contact interculturel, mais ils sont aussi un espace pour le développement linguistique en français et en portugais. Avec ce rapport, nous espérons contribuer à des études sur l'enseignement et l'apprentissage des langues étrangères dans un contexte universitaire, ainsi qu'à des réflexions sur les vertus de projets interculturels.

MOTS-CLÉS : Extension, FLE universitaire, Interculturalité, Tandem.